



INTERNET E SOCIEDADE

Fundação Konrad Adenauer
www.kas.de/brasil

A Reforma Política debatida a partir de uma plataforma forjada na sociedade civil. O caso da Mudamos.org

Marco Konopacki*
Antônio Pedro Lima**

1. Introdução
2. Um processo participativo pelas mãos da sociedade civil
3. O desafio do engajamento
4. Os participantes do processo
5. Modos de participação e diferenças de engajamento
6. Considerações finais sobre o primeiro ciclo da Mudamos

1. Introdução

Neste artigo, busca-se analisar o primeiro ciclo de debates da plataforma Mudamos¹, realizado em 2015. A Mudamos é uma plataforma *online* para construção coletiva de soluções para desafios públicos, pautada por princípios de governo aberto como transparência, participação e *accountability*.

O tema selecionado para abrir o primeiro ciclo de discussões da plataforma foi Reforma Política no século XXI. Durante as jornadas de mobilização por todo o Brasil em 2013, percebeu-se que uma das principais reivindicações vinda das ruas era a de uma ampla reforma política. No entanto, percebia-se que o debate em torno desse tema acontecia de forma confusa e desorganizada. Atento a esta problemática, o ITSRio (Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio) lançou a Mudamos como forma de propor algo diferente para tentar aproveitar a energia transformadora daquele momento para produzir algo de impacto na sociedade.

Neste estudo, serão apresentados alguns tópicos importantes que envolveram o primeiro ciclo da Mudamos. Além disso, o artigo procura responder às seguintes questões: como se deu esse processo participativo em seus diferentes modos de participação? Quais foram os desafios de engajamento?

Será dada atenção especial a esta última questão. O engajamento de participantes em processos participativos é um dos grandes desafios contemporâneos para plataformas de participação por meio da internet (e-participação). Apesar de muitos autores trabalharem esse tema, não existe nenhuma fórmula pronta para engajar novos usuários. A experimentação, da qual

*Mestre em Ciência Política e coordenador de projetos do ITSRio

** Graduado em Ciências Econômicas (UERJ) e Ciências Sociais (UFRJ) e analista de projetos do ITSRio

¹ Disponível em <https://www.mudamos.org/>. Acessado em 29/11/2016. A Mudamos começou com o nome de plataforma Brasil (<https://plataformabrasil.org.br/>).



a Mudamos é exemplo, traz novas perspectivas para analisar esse problema. Desse modo, espera-se que este artigo contribua para o debate do tema.

2. Um processo participativo pelas mãos da sociedade civil

A Mudamos é uma plataforma online para construção coletiva de soluções para desafios públicos. Essa plataforma foi pensada durante as eleições brasileiras de 2014, devido à frustração com o debate político e a falta de diálogo informado. Mudamos é um espaço onde pessoas de diferentes setores da sociedade podem trocar, refletir e participar da elaboração de políticas públicas.

Na sua criação, a plataforma foi uma aposta no potencial de integração e de construção democrática por meio da internet. Ela tem como objetivos aperfeiçoar o ambiente de debate democrático, mapear consensos possíveis e estimular a construção conjunta de soluções, além de influenciar na criação de políticas públicas adequadas às demandas dos cidadãos.

A Mudamos procura engajar pessoas para debater assuntos de relevância social e política, focando em questões elementares, para assim provocar a construção de uma cadeia de argumentos que apresente diferentes pontos de vista sobre os pontos em discussão. Durante a realização de debates, a Mudamos conta com uma equipe de gestão do ciclo de discussão, que monitora as métricas da plataforma e procura manter o debate aquecido, divulgando informações relevantes sobre o tema e convidando atores ou setores, que estejam sub-representados, para entrarem no debate. Com o ciclo de discussões encerrado, a equipe da Mudamos se encarrega de sistematizar os argumentos apresentados, produzindo um relatório que descreve o debate, com informações sobre número de participantes, setor de atuação, gênero, bem como os argumentos apresentados naquela discussão.

A Mudamos se organiza em ciclos de discussão. O ciclo que abriu as atividades da plataforma foi sobre a Reforma Política do Século XXI. Com as manifestações de 2013, pairava uma enorme insatisfação da população com relação ao sistema político brasileiro. Apesar da população ter conseguido diagnosticar o problema que a afligia, construir soluções baseadas no diálogo democrático e na avaliação de diferentes pontos de vista dependia do esforço de superar retóricas que produziam pouca reflexão coletiva. Era preciso construir pontes de diálogo para que a disputa não fosse o simples levantar de bandeiras, mas sim a construção de bandeiras comuns que permitissem endereçar demandas de reforma política que gerassem impactos relevantes ao sistema que era criticado naquele momento.

O desenho participativo oferecido pela Mudamos naquele momento consistia em eleger os temas mais importantes para discussão e depois deliberar sobre esses temas. Para eleger os temas relevantes, foi utilizada a técnica de votação em pares (*pairwise*), na qual o participante escolhe o tema que lhe for mais importante entre duas opções. Após a interação de centenas de usuários, é possível identificar quais são os temas favoritos para aquele grupo de votantes. A segunda fase do desenho consistia em debates organizados entre os temas eleitos como mais importantes pelos participantes do debate. O debate se dava por meio da plataforma Mudamos, a qual permitia que os usuários postassem mensagens respondendo uns aos outros.

Houve, contudo, enormes desafios no engajamento com a sociedade civil. Trazer o cidadão para se engajar de forma ativa na plataforma foi uma problemática que atravessou todo o ciclo da Mudamos. Por um lado, alguns especialistas no tema, que escrevem há anos sobre reforma política não se sentiram motivados a participar de debates com outras pessoas que não tinham



tanto conhecimento desse assunto. Por outro lado, cidadãos comuns que expressam suas opiniões em diversas esferas, como no trabalho, em encontro com amigos e familiares, não se sentiram atraídos a participarem dos debates promovidos pela Mudamos.

3. O desafio do engajamento

O engajamento para o primeiro ciclo da Mudamos foi feito em duas frentes: engajar redes de apoio e monitorar essas redes. Seguem abaixo os planos realizados para os dois objetivos no início do processo de construção do ciclo.

Objetivo 1: engajar redes de apoio

No início do processo de elaboração do ciclo, foi realizada uma lista de vinte pessoas-chave, atores importantes de várias áreas, que foram chamados a contribuir para a discussão. Esses especialistas eram indivíduos reconhecidos em seus meios, representando diversos setores da sociedade. Foram cinco pessoas do governo, seis da academia e nove da sociedade civil. A participação desses atores, contudo, não resultou nos objetivos esperados, ainda que tenha contribuído para divulgar a Mudamos nas redes sociais. Alguns divulgaram publicações ou escreveram textos, mas não houve, contudo, o efeito cascata desejado, a criação de uma “onda” que pudesse ser espalhada.

A tabela abaixo apresenta as atividades associada à equipe de comunicação, como elas deveriam ser executadas, a forma de controle, bem como as metas e indicadores correspondentes a cada atividade.

Atividades	Como?	Instrumentos de controle	Metas e indicadores
Engajar a lista de top 20 apoiadores	Manter atualizado lista de 20 atores, distribuídos nos diferentes setores na temática. Desenvolver ações de engajamento ativo com as redes Levar temas de conteúdo para atenção das redes	Mapa de 20 atores Relatório semanal de atividades desenvolvidas	Indicador: Quantidade de contribuições recebidas. Meta: 75% dos top 20 semanalmente engajados em pelo menos uma das formas de contribuições.



Representar o ITS junto às redes	Participar de eventos das redes, quando convidado Organizar eventos com as redes, quando possível Mapear eventos da área	Calendário de atividades Relatório semanal de atividades desenvolvidas	Indicador: quantidade de eventos participados versus quantidade de contribuições geradas na Plataforma. Meta: 75% das atividades realizadas com alguma contribuição recebida.
----------------------------------	--	---	---

Objetivo 2: monitoria das redes de apoio

Como forma de manter o engajamento ativo, percebeu-se a necessidade de haver uma monitoria das redes de apoio nos temas prioritários associados ao debate. Dessa forma seria possível alimentar as áreas com feedback das redes e orientar a produção de novos conteúdos informativos pautada pelas informações coletadas.

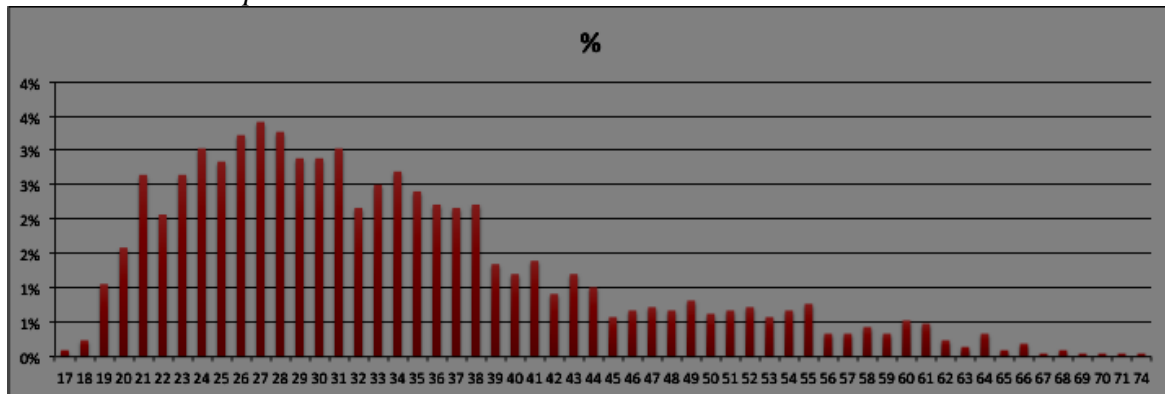
Atividades	Como?	Instrumentos de controle	Metas e indicadores
Monitoria dos temas prioritários nas redes	Atualizar equipe de conteúdo sobre demandas das redes Mapear atores ativos que contribuíram com discussão	Relatório semanal de atividades desenvolvidas	Indicador: quantidade de temas priorizados pelas redes que foram priorizados pela comunicação. Meta: 75% das semanas com temas sincronizados entre redes e comunicação

4. Os participantes do processo

Ao final do primeiro ciclo, ao analisar as métricas, pôde-se ter um panorama mais amplo de como foi o engajamento. O ciclo engajou basicamente pessoas do Sudeste, que representaram mais da metade das pessoas que frequentaram a plataforma (60% do total). Com isso, faz-se necessário pensar em ações para os próximos ciclos da Mudamos que engajem pessoas de outras regiões, como eventos e parcerias no norte e no nordeste.



% de cadastrados por idade



A idade com mais cadastrados foi 27 anos. Há relativamente poucos cadastrados com menos de 19 anos e com mais de 44 anos. Deve-se pensar em estratégias para angariar participação de pessoas de 45-75 anos, pois são indivíduos com ideias amadurecidas e que podem contribuir com o debate. O debate ficou muito concentrado entre adultos de 20 a 38 anos.

A maior parte dos participantes era composta por jovens de até 35 anos (44%), o que nos faz pensar em três motivos possíveis para isso: (i) jovens tiveram mais interesse e facilidade em usar novas tecnologias para debater questões políticas; (ii) o convite para participação do debate utilizou uma linguagem mais aderente a jovens; (iii) as grandes manifestações de 2013 que cobravam mudanças na política era composta majoritariamente por jovens.

É necessário levar em consideração formas de engajamento para jovens de até 25 anos, grupo que representou a terceira categoria de faixa etária, em termos percentuais, dos que mais frequentaram a plataforma. Esse grupo tem muitas ideias e costuma ser muito engajado politicamente. Além disso, são *trend setters*. Jovens geralmente são pessoas que abraçam uma causa e começam a transformar o movimento numa “onda”.

Na tabela abaixo, pode-se observar que houve igualdade de gênero no primeiro ciclo da Mudamos (52% homens, 43% mulheres), o que é muito interessante, contando que no Brasil as mulheres ocupam só 10% dos cargos eletivos.

		%
Gênero	Masculino	52
	Feminino	43
	Não informado	6
Idade	Até 25 anos	16
	Entre 26 e 35 anos	28
	Entre 36 e 55 anos	21



	Mais de 55 anos	4
	Não informado	30
Setor	Academia	37
	Setor Privado	12
	Governo	11
	Terceiro setor	9
	Cidadão	30

Com relação aos setores, a academia teve representação de um terço do debate em contraposição a um terço de cidadãos. Pode-se afirmar que o debate contou com participação expressiva de professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação. Como não houve um processo de engajamento segmentado, a facilitação pode ter hegemonizado o discurso em torno de temas endereçados pela academia. É preciso, portanto, refletir como plataformas abertas de debate formam seus públicos para que não sejam produzidos amostras enviesadas

5. Modos de participação e diferenças de engajamento

Modos de participação em desenhos institucionais de participação são a forma com que os usuários contribuem com o processo participativo. O modo de participação pode ser um voto sobre um assunto, o envio de uma opinião, a resposta a um argumento, etc. No Ciclo sobre a Reforma Política do Século XXI, foram oferecidos dois modos de participação separados em duas fases distintas.

A Fase 1 foi dedicada à priorização e sugestão de temas. Essa fase apresenta um custo de participação pequeno, pois o usuário só tinha que se ocupar em clicar em assuntos que lhe interessavam. O participante sempre era apresentado a dois temas, dos quais ele deveria escolher apenas um. Caso o usuário não ficasse satisfeito com nenhuma das opções, ele poderia solicitar que o sistema lhe apresentasse duas novas opções, ou então ele poderia fazer sua própria sugestão de tema. Com os dados de cliques agregados foi possível construir um quadro ordenado de preferências dos assuntos a serem discutidos sobre a Reforma Política do Século XXI.

Esta primeira fase produziu os seguintes resultados numéricos sobre a participação:

Priorizações

- 1872 pessoas se cadastraram durante a fase 1.
- 1.157 pessoas participam da Fase 1 (56% dos cadastrados totais; 61.8% dos cadastrados na Fase 1).
- Foram feitas 34.886 priorizações, média 30 priorizações por participante.



- 44 participantes fizeram mais de 100 priorizações.
- 3 participantes votaram mais de 400 vezes.
- 1 participante votou 1765 vezes.

Temas

- A fase 1 começou com 61 temas.
- Ao final a ferramenta contava com 68 temas.
- Foram sugeridos 210 temas.
- Os temas foram enviados por 11% dos que participaram na fase.
- Em média, cada participante enviou 1.6 temas.
- participante que mais enviou temas, enviou 16 temas (foi o mesmo que votou 1765 vezes).

Pular a pergunta

- O botão de pular foi usado 16.718 vezes.
- 3 em 4 participantes usaram o botão pelo menos uma vez (76%).

Estatísticas de acesso

- Total de Visualizações da página: 22.217.
- Dia de maior fluxo: 2.781 sessões em 04/05/2015 (Dia do lançamento).
- Origem: 7.375 (51.2%) das sessões tiveram origem nas redes sociais. 7.162 das sessões foram originadas no *Facebook*.

Na segunda fase de participação, a plataforma construiu um ambiente deliberativo acerca dos temas com maior preferência pelos usuários. Essa fase demandou maior engajamento e tempo dos participantes cadastrados. Além de responder às perguntas formuladas pela equipe de gestão do processo, a ferramenta permitia a criação de debates entre participantes, por meio de réplicas e trélicas as respostas postadas. Além de respostas textuais, a plataforma disponibiliza a possibilidade dos participantes clicarem em apoio ou não apoio nas respostas apresentadas. Nessa fase, esperava-se que as discussões entre os participantes produzissem soluções e propostas para os problemas apresentados a partir da identificação de pontos de dissenso e consenso.

Depois de três meses de discussão, o debate produziu os seguintes resultados numéricos da participação.

Participação

- 207 pessoas se cadastraram ao longo da fase 2.
- 253 pessoas participaram na Fase 2 (12% do total).
- 500 respostas às perguntas foram enviadas, e 265 réplicas a estas respostas foram realizadas.

Interação entre respostas e réplicas

- 19% dos participantes da Fase 2 apenas fizeram réplicas a respostas dos demais.
- 66% dos participantes da Fase 2 apenas responderam à pergunta proposta, sem comentar nas perguntas dos demais.
- O/A participante que mais respondeu perguntas o fez 10 vezes.
- O/A participante que mais fez réplicas o fez 61 vezes.



Sistema de 'Apoio' e 'Não apoio'

- O botão de 'Apoio' foi usado 260 vezes.
- 29% de participantes fizeram uso do recurso 'Apoio'.
- O botão de 'Não apoio' foi usado 32 vezes apenas.
- Só 15 participantes fizeram uso do recurso 'Não apoio'.

Estatísticas de acesso

- Total de visualizações da página: 29.702.
- Dia de maior fluxo: 803 sessões em 18/08/2015.
- Origem: 9.739 (44%) das sessões tiveram origem em busca orgânica.
- 7.928 (35.8%) das sessões foram originadas no em redes sociais. 7.880 foram originadas no *Facebook*.

Após a conclusão do ciclo de debates, foi feita uma compilação do material das duas fases e foram produzidos cinco relatórios organizados em cinco eixos de discussão compuseram o relatório final do Ciclo sobre Reforma Política do Século XXI. Os eixos delineados foram: Decisões Políticas Transparentes, Financiamento de Campanhas Eleitorais, Ampliação dos Espaços de Consulta à Sociedade, Fiscalização e Transparência das Doações para as Campanhas Eleitorais e Participação Cidadã na Internet.

6. Considerações finais sobre o primeiro ciclo da Mudamos

Analisar os acertos e os erros do primeiro ciclo da Mudamos é o primeiro passo para promover agendas futuras e construir um processo participativo ainda mais democrático e inclusivo. Após a realização do primeiro ciclo da Mudamos, pode-se afirmar que um dos maiores desafios foi com relação ao engajamento. O público foi tratado como um todo homogêneo. Não houve estratégias de comunicação diferenciadas para chamar à discussão pessoas que só querem participar do debate para se informar ou especialistas que dominam profundamente o tema. Com isso, não foi atrativo para alguns segmentos e grupos participarem dos debates na plataforma.

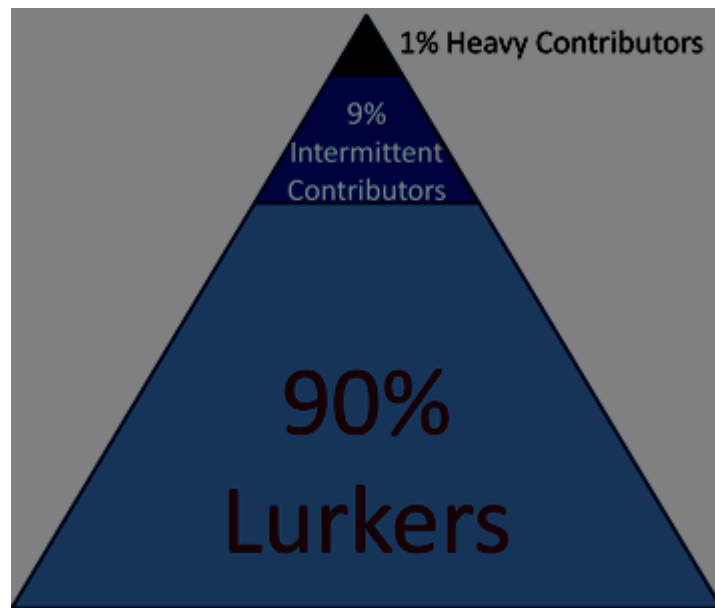
No primeiro ciclo, alguns pontos positivos foram o engajamento de jovens de até 25 anos e a igualdade de gênero. Além disso, a iniciativa privada participou pouco do debate (12%) em comparação com um peso expressivo da academia no debate (mais de um terço). Essa estatística não representa o total populacional de cada setor na população. É importante que o debate seja uma representação aproximada da realidade e, a um só tempo, haja igualdade entre os diversos segmentos sociais.

Outro ponto de aprendizado foi a necessidade de tornar os critérios de aprovação de temas mais flexíveis, além da criação de um sistema de feedback para explicar, durante o ciclo, o motivo do aceite ou rejeição da proposição. Identificou-se que a melhor prática, nesse caso, é adotar uma equipe de avaliação de três pessoas, de forma a discutir o processo ainda durante a sua formulação.

Por meio da análise das métricas, pode-se afirmar que os indivíduos responderam mais à fase de seleção de temas. Isso demonstra que modos de participação que oferecem baixo custo participativo, facilitam a entrada de novos participantes no processo. A fase da seleção de temas permitiu um engajamento parecido ao sistema de “curtidas” do *Facebook*, em que o público ia



selecionando os temas mais importantes e, com isso, contribuir para uma priorização dos temas a serem debatidos. Isso reforça a ideia que nem todas as pessoas querem participar e contribuir para o debate da mesma maneira. Deve haver diversificação dos modos de participação na plataforma para incorporar as diferentes maneiras de contribuição, a fim de tornar o processo mais inclusivo e reconhecer diferentes níveis de engajamento e compromisso dos participantes com o processo participativo.



Pirâmide de Nielsen

Como afirma Jakob Nielsen, em *Participation Inequality*²¹, existem diferentes níveis de compromisso com o processo. Em seu gráfico pirâmide, Nielsen constata que a proporção de observadores sempre é de 90% do total de pessoas que acessam a plataforma, enquanto que 9% fazem contribuições pontuais e apenas 1% tece vários comentários. Porém, é uma ilusão querer inverter a pirâmide de Nielsen, mas ela nos provoca a pensar a pelo menos transformar a sua forma. Como fazer com que aqueles que simplesmente olham o debate deem um passo à frente e comecem a fazer outras contribuições para o debate?

Agendas futuras de ação e pesquisa da Mudamos devem perseguir a resposta a essa pergunta. Os instrumentos da democracia precisam ter como objetivo último dar voz a todos, não restringindo, assim, sua interlocução aos organizados. Desse modo, precisam embasar seu funcionamento no respeito às identidades e culturas de todo o povo. É fundamental que esse processo seja plural e que também alcance os estratos menos escolarizados e mais distantes da infraestrutura digital. A Mudamos deve ter o compromisso ético em incluir cada vez participantes em seus processos e pensar diferentes modos de participação, que ao mesmo tempo superem limitações materiais e reconheçam diferentes realidades sociais e políticas.

²¹Disponível em: (<https://www.nngroup.com/articles/participation-inequality/>). Acesso em 29/11/2016